

Of. 07/2018 - DTBD

Assis, 19 de setembro de 2018

Prezada Diretora,

Atendendo a solicitação da direção do campus, a equipe da biblioteca se reuniu no dia 10 de setembro de 2018, às 14h00, para discutir a questão da reforma administrativa com vistas a elaborar uma proposta.

É de entendimento de todos que a necessidade de mudança é real, levando em consideração a meta de transformar o ambiente da biblioteca em um local dinâmico, colaborativo e integrado à sociedade. No entanto, quando pensamos em reforma administrativa para a Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação, não falamos em redução de estruturas, mas sim de adequação de procedimentos e expansão da disponibilização de atividades e serviços oferecidos.

Consideramos que propor a junção de duas seções (STRAUD e STATI) em uma única seção subordinada à Diretoria Técnica Acadêmica é inconcebível por não levar em consideração a complexidade das atividades de ambas as seções.

A Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação (STATI) desenvolve atividades no processamento dos materiais bibliográficos, desde a sua aquisição até a sua disponibilização no acervo, além de realizar avaliações periódicas com vistas ao desbaste da coleção. A Seção Técnica de Referência e Atendimento ao Usuário e Documentação desenvolve o serviço de atendimento, de treinamentos em base de dados e sites de pesquisa, de orientação de normalização e elaboração de monografias, de visitas orientadas e ações culturais.

Com o quadro de funcionários que temos atualmente, nós oferecemos apenas os serviços básicos de uma biblioteca universitária (empréstimos e treinamentos em base de dados) e realiza as atividades essenciais para o seu funcionamento (atendimento ao usuário, catalogação e classificação de obras, aquisição de livros).

Se tivéssemos um quadro de funcionários adequado à nossa estrutura, poderíamos oferecer serviços e desenvolver atividades que transformasse o nosso ambiente em um Centro de Recursos para a Aprendizagem e Investigação (CRAI), um centro de aprendizagem, convivência e cultura.

Além disso, entendemos que uma reforma administrativa e de procedimentos só será possível se tivermos uma estrutura física e tecnológica adequada, de forma que as atividades mais simples e mecânicas poderão ser atribuídas a sistemas e equipamentos tecnológicos. Assim, o servidor não ficaria sobrecarregado com o volume de trabalho, como ocorre atualmente com a paralisação das contratações.

Por exemplo, no caso do atendimento, se tivéssemos um serviço de autoempréstimo e autodevolução, com um sistema de radiofrequência (RFID), não haveria a necessidade de alocar funcionários para o balcão de empréstimo, em tempo integral. Esse mesmo funcionário poderia realizar outros serviços essenciais à biblioteca e que não podem ser feitos por tecnologia, como por exemplo, cobrança de multa e material em atraso e orientação para realizar levantamentos bibliográficos. No caso do processamento físico dos materiais bibliográficos, uma proposta de reforma de procedimentos encontra mais dificuldades para ser colocada em prática, pois a maior parte das atividades da seção envolve trabalho humano, como catalogação, classificação, indexação, avaliação de acervos, a preparação física dos livros, entre outras.

Considerando a ausência de previsão de contratações futuras, o congelamento do uso da verba de multa da biblioteca para adequações físicas e a atual crise financeira da universidade, propomos a manutenção da estrutura administrativa como funciona atualmente, de modo a preservar a qualidade dos serviços já prestados.

Agradecemos a atenção e nos colocamos à disposição para informações complementares.



Laura Akie Saito Inafuko
Diretora Técnica
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação

À
Ilustríssima Senhora
Dra. Andrea Lucia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi
DD. Presidente da Congregação da FCLAs
UNESP – Campus de Assis